

CINOTERAPIA, AUTISMO E APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marlayne Tamara Fernandes Batista¹
Izabela Medeiros de Brito²
Andréia Dutra Escarião³
Aline Carvalho de Almeida⁴

RESUMO

A presente pesquisa teve como principal intuito trazer uma revisão sistemática acerca da cinoterapia, autismo e aprendizagem. Especificamente, teve como finalidade estudar e investigar os benefícios da cinoterapia como terapia alternativa para crianças com autismo. Foram realizadas pesquisas no buscador Google Acadêmico e foram utilizadas nos buscadores as palavras-chave: “Cinoterapia e Autismo” “Interação entre Cão e Autista” “Terapia Assistida por Animais”. Posteriormente foram revisados 6 artigos que contribuíram substancialmente para elaboração do presente trabalho e a partir dos estudos verificou a eficácia e dos benefícios da cinoterapia para a aprendizagem e comportamento de crianças autistas. A partir dos estudos já publicados, notou-se a eficiência dessa terapia para os aprendentes, entretanto, foram observadas algumas lacunas nos estudos sobre a temática, sendo de suma importância o avanço de pesquisas nessa área, principalmente no que concerne à Psicopedagogia.

Palavras-chave: Cinoterapia, Autista, Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

Muitos conhecem a expressão “cão, o melhor amigo do homem”, pois o cão desde os primórdios é exemplo de companheirismo e fidelidade. Na antiguidade o cão era usado como instrumento de caça para assim garantir a sobrevivência dos homens pré-históricos, entretanto, essa relação vem mudando, tendo em vista que o cão se tornou parte da casa ou até mesmo um membro da família (VACARI; ALMEIDA, 2007).

A presença de um cão em casa vai muito além da proteção que este pode trazer contra invasores, a figura do cão traz consigo um suporte emocional e pode garantir uma boa companhia. A presença de um cão pode diminuir os níveis de ansiedade e depressão.

¹ Graduanda do Curso de **Psicopedagogia** da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, marlaynetamara@icloud.com;

² Graduanda do Curso de **Psicopedagogia** da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, izabritto@gmail.com;

³ Professora: Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, aescario@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, alinealmeidapb@hotmail.com.

Com isso, o cão vem sendo o principal aliado para a intervenção em terapias com crianças e adultos que necessitam de um apoio psicológico e/ou específico.

Desse modo, segundo pesquisas realizadas por Gretchen Carlisle (2015) na Universidade de Missouri nos Estados Unidos, após entrevistar 70 pais com filhos autistas, constatou-se que em 94% dos casos, a presença de um cão ajudou no aspecto social do tratamento da doença. Mostrando a eficácia dessa companhia em métodos terapêuticos e doméstico.

Nesse sentido, considera-se que a cinoterapia pode ser incluída como uma terapia alternativa para tratamento de crianças com autismo, que pode ser vinculada junto à psicoterapia e às sessões psicopedagógicas, podendo construir um vínculo entre cão, criança e terapeuta. O uso da cinoterapia por ser desempenhado por uma equipe multidisciplinar que tem como objetivo comum garantir o desenvolvimento das atividades, promover um ambiente acolhedor durante a atividade terapêutica, bem como, o desenvolvimento e aprendizagem do paciente (LIMA; SOUZA, 2015).

A cinoterapia vai muito além da brincadeira e interação com o cachorro, trata-se de um manejo terapêutico que auxilia no desenvolvimento da fala, o equilíbrio, coordenação motora fina e global, estímulos físico, mental e emocional, sensação de conforto e bem-estar. A presença do cão terapeuta além de trazer benefícios sociais e emocionais, também contribui em aspectos relacionados à aprendizagem, como relata Dotti (2005) sobre a eficácia do cão terapeuta em processos de aquisição da leitura, podendo o aprendente ler em voz alta para o cão e mesmo ele apresentando erros de leitura o cão não vai apresentar julgamentos ou retificações. O autor afirma ainda que esse processo de aprendizagem através da cinoterapia pode ser benéfico para que as crianças adquiram confiança e autonomia no ambiente escolar, bem como, pratica a responsabilidade e o respeito com o próximo.

Mediante o exposto, é de suma importância aprofundar os conhecimentos acerca dos benefícios que cinoterapia pode apresentar para o desenvolvimento da aprendizagem e no emocional de crianças com autismo. Desse modo, essa pesquisa teve como principal questionamento conhecer: o que tem sido publicado sobre a cinoterapia?

Com isso, o presente estudo teve como objetivo geral expor uma revisão bibliográfica da literatura sobre os benefícios da cinoterapia para crianças com autismo. Especificamente, buscou-se analisar as colaborações dos estudos sobre cinoterapia para

crianças autistas e expor os benefícios que a cinoterapia pode trazer para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças com TEA a partir dos estudos publicados.

METODOLOGIA

Segundo Gil (2007) a pesquisa é definida como o processo que sistemático que como objetivo central buscar respostas pra o problema que foi exposto. Assim, a pesquisa despõe-se do processo da elaboração do problema até a apresentação das discussões e resultados. Desse modo, a presente revisão sistemática tem como objetivo principal estudar as relações dos estudos desenvolvidos sobre a cinoterapia, especificamente pretendeu-se analisar o benefício da cinotepia como alternativa para crianças com autismo. Com isso, os estudos foram selecionados a partir de alguns critérios de inclusão e exclusão.

Crítérios de seleção

Lakattos e Marconi (2005) sintetiza em seus estudos que os critérios de seleção dos artigos deve ser fundamentado a partir do seu conteúdo e sua essência. Logo, foram utilizados alguns critérios de exclusão e inclusão para a realização do presente estudo (ver Tabela 04).

Tabela 01 - Critérios de exclusão e inclusão.

<i>Crítérios de exclusão</i>	<i>Crítérios de inclusão</i>
Materiais pagos.	Livros e artigos com procedência científica.
Trabalhos que não apresentam o texto completo.	Pesquisas na área da saúde e educação.
Trabalhos com baixa evidência científica.	Trabalhos publicados entre 2014 e 2020 em português.
Estudos na língua espanhola e inglesa.	Publicação que apresentem estudos de caso, embasamento teórico e estar publicada em fontes confiáveis.
Monografias	

Como os estudos foram encontrados?

Os estudos foram obtidos a partir de uma filtragem e foram observados estudos que trouxeram informações relevantes para as áreas da saúde e educação. Com isso, os buscadores eletrônicos foram de suma importância para a realização da presente revisão sistemática. Para tanto, foram utilizada a seguinte plataforma digital: *Google Acadêmico*. E as palavras-chave: cinoterapia e autismo; cinoterapia; terapia assistida por animais; terapia alternativa para autistas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra cinoterapia vem do grego cino (cão) e terapia (tratamento) e assim define a terapia alternativa com cães. O principal instrumento utilizado na cinoterapia é o cão terapeuta, esse sendo de suma importância durante as sessões. Logo, a cinoterapia é usada como terapia alternativa para reabilitação e estimulação de pessoas com deficiência ou necessidades específicas. Durante as sessões os cães terapeutas e pacientes podem ser acompanhados por uma equipe multidisciplinar sendo esses profissionais da saúde e educação (SILVA et al., 2015).

Embora o cão terapeuta seja mais manejado para fins medicinais e terapêuticos, a cinoterapia pode ser utilizada com o propósito de educar. Na educação, a terapia auxilia no desenvolvimento intelectual, afetivo e na aprendizagem, bem como, auxilia no desenvolvimento motor e reconhecimento de formas, tamanhos e cores. A terapia também aguça o senso de responsabilidade e autonomia (ALMEIDA; PAZ; OLIVEIRA, 2020).

A cinoterapia tem como objetivo principal agregar no desenvolvimento do paciente e também trazer benefícios de maneira geral (PEREIRA, 2017). Estudos mostram que a companhia do animal pode reduzir os níveis de estresse e ansiedade, tendo em vista que a interação entre animais e pessoas, é de suma importância no âmbito terapêutico (MUÑOZ, 2013).

Essa técnica possibilita que a pessoa com deficiência melhore/mantenha a amplitude de movimento, força, resistência, equilíbrio e coordenação motora; auxilia na diminuição da pressão sanguínea, frequência cardíaca e dos níveis de colesterol; proporciona melhor qualidade de vida, reduzindo os efeitos do estresse, solidão, ansiedade e depressão; e favorece a autoconfiança e autoestima.

A cinoterapia traz efeitos positivos no físico, cognitivo e comportamental. De acordo com Santos (2006, p. 35):

Desse modo, o CID-10 define o Autismo como Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, esses definem-se por perdas severas em seu desenvolvimento, comportamentos e humor disruptivos, atividades estereotipadas e prejuízo na comunicação. Define como um desenvolvimento atípico que é observado na primeira infância, antes dos 3 anos, causando disfunção nas três principais áreas comportamentais: comunicação, estereotipia, comportamento repetitivos, bem como apresenta dificuldade ou ausência de interação com crianças e/ou adultos. Com isso, Para o autista, ter um animal como seu ‘fiel companheiro’ pode ajudá-lo a regular seu humor, comportamento e atenuar dificuldades de interação social.

Tabela 02 - Benefícios da cinoterapia para crianças com autismo.

Físico	O ato de brincar com o cão, incentiva habilidades psicomotoras como correr, alisar, jogar e pegar bolinha. Ainda que o paciente apresente problemas de locomoção ou as habilidades motoras estejam comprometidas, o ato de sentar e acariciar o cão já torna-se de suma importância para o desenvolvimento da coordenação motora global.
Cognitivo	Desperta a memória ao lembrar o nome do cão, desenvolve a coordenação motora fina e grossa, estimula a atividade sensório motora, auxilia na compreensão visual.
Emocional	Diminui os níveis de estresse, ansiedade, depressão e sentimentos pessimistas. A cinoterapia, promove um ambiente receptivo e de lazer. Melhora o senso de responsabilidade, pois o aprendente é ensinado a respeitar e cuidar do animal.
Educacional	Ensina ao aprendente a percepção de cor, tamanho, formas, diferenças entre os animais. Bem como, auxilia no reconhecimento de sons, texturas e imagem e assim trazendo grande contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem.

Fonte: SANTOS (2006).

Diante do exposto, mesmo sabendo da eficácia e benefícios que a cinoterapia pode trazer para o autista, é necessário entender a especificidade de cada paciente e observar

se ele se adapta ao tipo de terapia. Com isso, é necessário que ao médico, terapeuta e equipe multidisciplinar tenha o olhar sensível acerca do comportamento da criança durante as sessões de terapia, para que o processo não seja estressante para criança.

A partir do exposto, cabe a discussão acerca dos benefícios da cinoterapia para autistas. Logo, faz-se necessário conhecer o estudos, artigos, trabalhos acadêmicos e contribuições desenvolvidos acerca do tema, do mesmo modo que é necessário apresentar falhas, lacunas e direções. Com isso, o intuito desse trabalho é fazer um levantamento acerca dessas informações, de acordo com o que será visto em seguida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento feito nas plataformas digitais e livros, foram selecionados 6 artigos que foram pertinentes para observação mais detalhada acerca do assunto. Os estudos foram publicados por estudantes e profissionais da área da saúde desenvolveram estudos acerca da importância da cinoterapia como alternativa para crianças com autismo.

Foi observado a partir das pesquisas que o estudo da cinoterapia e seus benefícios é mais frequente nas áreas da saúde, como Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária. Podendo essa, ampliar-se para as áreas da educação, sobretudo na área da Psicopedagogia.

Os estudos destacados são de grande relevância para o saber científico, pois cabe o comprometimento de informar e prever futuros estudos nessa área. Bem como, essa torna-se de suma importância para informar e orientar a sociedade como um todo. Quanto aos benefícios das cinoterapia, os autores citam que a essa terapia pode ser eficiente para desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e educacional.

Além de ter o principal intuito de informar, tem-se como o público alvo das pesquisas estudantes e professores que buscam compreender se existem recursos e/ou terapia alternativa para crianças com autismo para assim ampliar seu campo de pesquisa, assim como olhar para o paciente/aprendente com o olhar sensível e afetivo. Os estudos também tem o cuidado de informar pais e responsáveis de crianças autistas que buscam se informar sobre o espectro autista e buscam atividades e terapias que possam gerar bem-estar na criança.

É possível haver avanços nas pesquisas quanto a cinoterapia, bem como, tornam-se substanciais esses avanços, pois a partir das pesquisas realizadas percebeu-se a

necessidade da amplitude e divulgação do assunto, pois como visto, mostrou-se os benefícios para a saúde física e mental de crianças com autismo. Com isso, a partir dos artigos analisados e dos fundamentos levantados pelos autores comprovam a ideia da eficácia e benefícios da cinoterapia para crianças com autismo, tal como evidenciam a importância da mesma para o desenvolvimento da aprendizagem.

Pereira (2017) descreve que todo ser humano tem o direito e o dever de receber tratamentos que beneficiem a saúde mental, física e social. Com isso, relata que sua pesquisa traz consigo uma renovação nos métodos médicos e educacionais, pois esse método terapêutico é uma alternativa para os métodos comuns. Sendo assim, o método alternativo que a cinoterapia traz e o método tradicional (como terapias, acompanhamentos e medicação) garantem uma evolução no desenvolvimento do paciente.

Quanto à questão da aprendizagem, em sua pesquisa de campo, Pereira (2017) questionou aos educadores do projeto de cinoterapia qual era o nível de evolução dos aprendentes e estes participantes relataram que houve desenvolvimento e melhora da fala, diminuição da agressividade, melhora nas capacidades motora, social e neurológica e mais sociabilidade. A autora questionou também quanto a realização das atividades diárias, se houve alguma mudança depois da participação desses aprendentes na cinoterapia e um dos educadores relatou que o aluno apresentou evolução gradativa nos aspectos de atenção e concentração. Por fim, relata a importância da multidisciplinaridade do projeto, pois a cinoterapia alcança várias áreas, capacidade e desenvolvimento do paciente.

Muñoz (2014) relata que o contato com animal aumenta o nível de endorfina, minimiza os efeitos negativos que a depressão traz, diminui o sentimento de solidão, aumenta a comunicação social, diminui os impactos negativos que o ambiente hospitalar traz e aproxima o contato entre paciente e terapeuta. O estudo realizado por Muñoz (2014), foi uma pesquisa de campo, e nesse estudo, foi utilizado o manejo de cães com 6 crianças com diagnóstico de autismo severo. Os resultados obtidos a partir dessa pesquisa foram satisfatórios, pois a autora relata que todas as crianças a princípio demonstram repulsa e aversão tanto à terapeuta quanto ao cão, e nas últimas sessões as crianças já demonstravam um contato – mesmo que mínimo – com a terapeuta e com o cão. Desse modo, abrindo assim uma janela de desenvolvimento social, humano e da aprendizagem.

Caturra (2016) trouxe em seu estudo a percepção e expectativas dos profissionais da área da saúde e educação frente à cinoterapia. O método de pesquisa utilizado pela autora consistia em uma entrevista semi-estruturada. A partir dessa pesquisa, foi possível confirmar a partir dos profissionais da área a eficácia da cinoterapia, admitindo os benefícios físicos, mentais, comportamentais e educacionais. Tem-se a cinoterapia e o contato com o cão de suma importância para o processo de evolução, tornando-se um grande passo para o processo de ensino-aprendizagem também.

Almeida, Paz e Oliveira (2020), afirmam que a cinoterapia é uma prática terapêutica e restauradora, tendo o cão como principal elemento para o contato com o paciente. Sendo a ludicidade o grande diferencial nas sessões. A relação estabelecida entre o cão e o paciente se torna base para a evolução de várias questões, como a relação paciente e terapeuta, no processo inclusivo e a relação do aprendente como o meio social, tornando assim a cinoterapia como uma prática social restauradora. Os autores relatam também que a criança que apresenta déficit na aprendizagem nas sessões, sentem mais segurança nas atividades, pois ela passa a vê o cão com confiança de forma afetiva. Desse modo, o manejo com o cão durante a atividade desperta no aprendente o interesse e a motivação.

Roma (2015) ressalta que a maneira que em que o cão percebe o ambiente se equipara ao de pessoas com TEA, pois ambos pensam de forma concretizada e percebe o mundo através das atividades sensoriais. Sendo muito importante para que haja a troca entre animal e criança, diminuindo a sensação de ansiedade e favorecendo na interação entre ambos. Com isso, a autora ressalta que a criança com TEA apresenta como característica a dificuldade de compreensão em estímulos sensoriais, logo a aproximação com o cão facilita nesse aspecto, bem como no comportamento, as deixando mais confortável em interações sociais, facilitando o processo de aquisição da aprendizagem e na manifestação de suas emoções.

Lima (2020) descreve em seu estudo, que mesmo que inicialmente não haja a interação entre o cão e o paciente, ao observar a forma que o animal é tratado prontamente a criança sentirá que será tratada de forma carinhosa e cordial reagindo de maneira positiva à terapia. A autora afirma que através de sua pesquisa foram observados benefícios proporcionados através da terapia assistida por animais para crianças com o espectro do transtorno autista.

Como isso, a partir dos estudos evidenciados é notória a contribuição positiva da cinoterapia no tratamento de crianças com autismo. A cinoterapia pode trazer um benefício conjunto, podendo abarcar a criança, família e o meio social. Logo, a partir dos estudos foi observado e constatado os benefícios da cinoterapia para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, entende-se a Cinoterapia como uma terapia alternativa benéfica para o desenvolvimento emocional, social, educacional e cognitivo de crianças com autismo. A cinoterapia pode proporcionar a sensação de conforto e bem estar a partir da troca entre o animal e a criança de forma que a criança possa sentir confiança a partir do contato com seu terapeuta, pois o trabalho que é feito durante as sessões de terapia acarreta ao paciente um desenvolvimento global que é conduzido de uma forma leve, divertida e satisfatória, ampliando também para que haja o desenvolvimento intra e interpessoal.

Por conseguinte, é necessário responder o questionamento inicial: O que tem sido publicado sobre a cinoterapia? Pelos estudos anteriormente publicados e descritos nos resultados, em concerne, os autores comprovam os benefícios da cinoterapia para crianças com autismo. De maneira geral, esses benefícios podem ser no desenvolvimento do aprendente no que diz respeito à aprendizagem, social, cognitivo e emocional.

No mais, é importante destacar que além das contribuições explícitas o presente estudo também teve algumas limitações como a pandemia por COVID-19 impedindo que fossem buscadas bibliografias em bibliotecas físicas e/ou estudos em campo, outra limitação encontrada foi a ausência de estudos da cinoterapia na psicopedagogia, bem como, a limitação desse estudo nas plataformas digitais principalmente no que se refere ao autismo e cinoterapia, concomitantemente.

Entende-se, portanto, que contando com as informações que reforçam os benefícios que a cinoterapia pode trazer para a vida de crianças autistas, mais especificadamente, em relação à aprendizagem, fica evidente a necessidade da produção de mais estudos que abordem essa temática, relacionando por exemplo, a cinoterapia à melhoria dos processos de aprendizagem associada ao assessoramento psicopedagógico, para que assim, possam existir discussões, argumentações e resultados na área, bem como, a divulgação dos estudos retratando os benefícios da cinoterapia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Janaina Rodrigues; PAZ, C. E. D. O.; OLIVEIRA, M. R. **Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática**. Porto: Psicologia. pt–Website do O Portal dos Psicólogos, 2020.
- CARLISLE, Gretchen K. **The social skills and attachment to dogs of children with autism spectrum disorder**. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 45, n. 5, p. 1137-1145, 2015.
- CATURRA, Cheila Isabel Agostinho. **Expectativas de profissionais de cinoterapia face à eficácia da intervenção educacional**. 2016. Tese de Doutorado.
- DOTTI, J. O que é a A/TAA. Dotti, J. **Terapia & animais**. São Paulo: PC Editorial, p. 29-37, 2005.
- FOMBONNE, Eric. Epidemiology of autistic disorder and other pervasive developmental ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; 1993.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIMA, Mariely; DE SOUSA, Liliana. **A influência positiva dos animais de ajuda social**. Interações: Sociedade e as novas modernidades, n. 6, 2004.
- LIMA, Raquel Carvalho de. **Terapia assistida por animais: um levantamento histórico e suas contribuições em crianças com transtorno do espectro autista**. 2020. Tese de Doutorado.
- MUÑOZ, Patricia de Oliveira Lima. **Terapia assistida por animais-Interação entre cães e crianças autistas**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- PEREIRA, Gabriela Severo Fagundes. **Cinoterapia e terapia assistida por cães: sinônimos de inclusão social**. Cruz Alta, 2017.
- ROMA, Renata Paula da Silva. **A influência do cão na expressividade emocional de crianças com transtorno do espectro do autismo**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- SANTOS, K. C. P. T. **Terapia assistida por animais: uma experiência além da ciência**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- SILVA, Carine Nascimento; COSTA, Lia Da Porciúncula Dias; PERANZONI, Vaneza. **Cinoterapia: uma alternativa de terapia para pessoas com necessidades**



especiais. XX SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2015.

VACCARI, A. M. H. ALMEIDA, F. A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. Revista Einstein, 2007; v. 5. n. 2, p. 111-116.